

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – setembro/2022

De acordo com os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, em setembro, à exceção da faixa de renda alta, com variação positiva de 0,08%, todas as demais classes apresentaram deflação, com taxas variando entre -0,35% para o segmento de renda média e -0,21% para a classe de renda muito baixa (tabela 1). Após a incorporação desse resultado, no acumulado do ano, até setembro, a inflação registra altas que variam de 3,83% (renda média baixa) a 4,79% (renda alta).

A partir da desagregação por grupos, exposta na tabela 2, observa-se que, em setembro, as deflações dos grupos transportes, comunicação e alimentos e bebidas se constituíram nos principais pontos de alívio inflacionário para todos os segmentos de renda pesquisados. No caso dos transportes, as quedas de 8,3% da gasolina e de 12,4% do etanol explicam grande parte do recuo dos preços em setembro. Nota-se, no entanto, que para as famílias de renda alta, parte deste alívio vindo das deflações dos combustíveis foi anulada pelos reajustes das passagens aéreas (8,2%) e do transporte por aplicativo (6,1%), tendo em vista que o peso desses itens em suas cestas de consumo é relativamente maior que o observado nas demais faixas de renda. Em relação ao grupo alimentos e bebidas, a contribuição à queda da inflação neste segmento veio da melhora no comportamento dos alimentos no domicílio, cuja deflação de 0,86% em setembro reflete o recuo nos preços dos leites e derivados (-6,2%), dos óleos e gorduras (-4,2%), das hortaliças (-3,9%), dos cereais (-1,6%) e das carnes (-0,72%). Já a descompressão inflacionária originada do grupo comunicação é decorrente das deflações registradas nos serviços de internet (-10,6%) e dos combos de telefonia, internet e televisão por assinatura (-2,7%), além dos planos de telefonia fixa (-1,1%) e móvel (-0,4%).

Em contrapartida, as altas observadas nos grupos habitação, saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais impediram um recuo ainda mais significativo da inflação em setembro. Enquanto os reajustes dos aluguéis (0,67%), do gás de botijão (0,92%) e da energia elétrica (0,78%) impactaram mais a inflação das três classes de renda mais baixa, os aumentos dos planos de saúde (1,1%) e dos serviços de recreação – hospedagem (2,9%) e pacote turístico (2,3%) – pressionaram mais fortemente a inflação das três faixas de renda mais elevada.

Assim como apontado em julho e agosto, na comparação com a taxa mensal do mesmo período do ano passado, observa-se expressivo recuo da inflação em setembro de 2022 para todas as classes de renda (gráfico 1). Além da melhora no desempenho do grupo transportes, refletindo a queda de 8,5% dos combustíveis em 2022 – ante a taxa positiva de 2,4% em 2021 –, o comportamento mais benéfico dos grupos alimentação e bebidas e comunicação explica este quadro de alívio inflacionário em 2022. Em relação aos alimentos no domicílio, além

Maria Andreia Parente Lameiras
Técnica de Planejamento e Pesquisa
da Diretoria de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 13 de setembro de 2022.

de uma deflação mais intensa dos cereais, das hortaliças e das carnes em 2022 comparativamente ao observado em 2021 (-1,6%, -3,9% e -0,72%, ante -0,88%, -0,97% e -0,21%, respectivamente), os reajustes observados, no ano passado, nos leites e derivados (1,6%), nos óleos e gorduras (0,63%) e nas aves e ovos (4,0%) cederam lugar a variações negativas ou próximas de zero este ano – deflações de 6,2% e 4,2% nos dois primeiros itens e alta de 0,02% no último. No caso do grupo comunicação, além das quedas de 10,6% dos planos de internet e de 2,7% dos combos de televisão, telefonia e internet, este ano, a deflação de 1,1% do telefone fixo contrasta com a alta de 2,0% deste item em 2021.

Como resultado da queda interanual da inflação, em setembro de 2022, no acumulado em doze meses, todas as classes de renda registraram desaceleração inflacionária na comparação com o mês imediatamente anterior (gráfico 2). Em termos absolutos, a faixa de renda média-baixa aponta a menor inflação acumulada em doze meses (6,9%) e a faixa de renda alta registra a maior taxa no período (8,0%).

Os dados desagregados, descritos na tabela 3, revelam que, para as famílias de renda mais baixa, apesar da deflação em setembro, a maior pressão inflacionária nos últimos doze meses ainda reside no grupo alimentos e bebidas, impactado pelas altas expressivas de diversos segmentos, como: farinhas e massas (20,3%); tubérculos (16,9%); frutas (29,2%); leite e derivados (28,6%); aves e ovos (11,8%); panificados (20,0%); e óleos e gorduras (13,6%). De modo semelhante, para as famílias de renda mais alta, mesmo com um desempenho mais benevolente em julho, agosto e setembro, os pontos de pressão estão, sobretudo, no grupo transportes, refletindo os aumentos das passagens aéreas (47,7%), do transporte por aplicativo (39,8%), do seguro veicular (41,4%) e dos automóveis novos (13,9%).

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	jul-22	ago-22	set-22	Ano	12 meses
IPCA	-0,68	-0,36	-0,29	4,09	7,17
Renda muito baixa	-0,34	-0,12	-0,21	4,72	7,62
Renda baixa	-0,50	-0,24	-0,31	4,37	7,24
Renda média-baixa	-0,82	-0,40	-0,34	3,83	6,90
Renda média	-0,85	-0,44	-0,35	3,86	6,99
Renda média-alta	-0,82	-0,47	-0,25	3,85	6,87
Renda alta	-0,42	-0,51	0,08	4,79	8,01

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

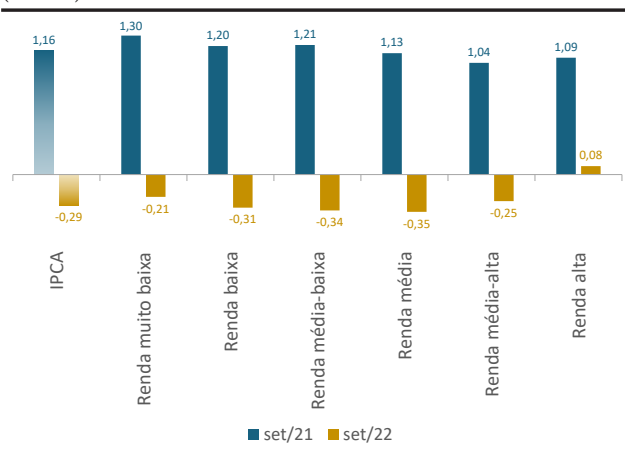
TABELA 2
Inflação por faixa de renda – Contribuição por grupos
(Em p.p.)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Contribuição p.p.						
Inflação Total	-0,29	-0,21	-0,31	-0,34	-0,35	-0,25	0,08
Alimentos e bebidas	-0,11	-0,18	-0,17	-0,09	-0,05	-0,01	-0,01
Habituação	0,09	0,14	0,13	0,11	0,08	0,07	0,04
Artigos de residência	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,00	0,00
Vestuário	0,08	0,10	0,09	0,09	0,08	0,07	0,07
Transportes	-0,41	-0,25	-0,35	-0,44	-0,51	-0,50	-0,25
Saúde e cuidados pessoais	0,07	0,06	0,06	0,06	0,08	0,09	0,09
Despesas pessoais	0,09	0,05	0,07	0,07	0,09	0,11	0,19
Educação	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Comunicação	-0,11	-0,11	-0,12	-0,14	-0,11	-0,08	-0,05

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

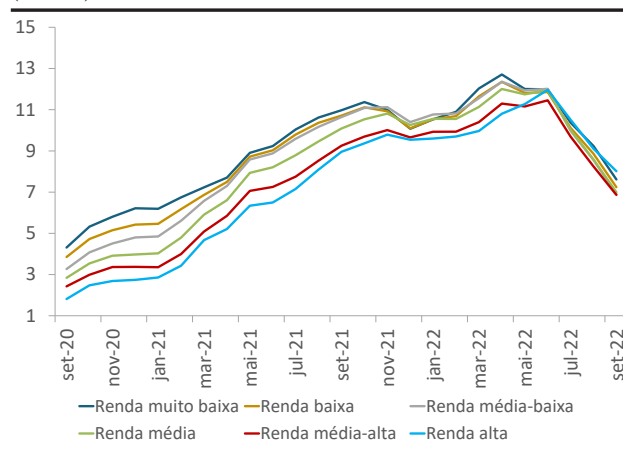
Obs.: p.p. – ponto percentual; IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)
 (Em p.p.)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Contribuição p.p.						
Inflação Total	7,17	7,62	7,24	6,90	6,99	6,87	8,01
Alimentos e bebidas	2,46	3,36	3,04	2,76	2,34	2,03	1,56
Habitação	0,29	0,53	0,54	0,50	0,47	0,60	0,53
Artigos de residência	0,45	0,61	0,49	0,46	0,37	0,31	0,29
Vestuário	0,84	0,88	0,86	0,88	0,81	0,72	0,66
Transportes	0,78	0,20	0,24	0,29	0,81	0,94	2,13
Saúde e cuidados pessoais	1,12	1,37	1,33	1,20	1,07	0,94	0,78
Despesas pessoais	0,82	0,48	0,56	0,60	0,76	0,90	1,37
Educação	0,41	0,23	0,23	0,27	0,40	0,42	0,66
Comunicação	0,00	-0,06	-0,06	-0,05	-0,03	0,01	0,02

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

TABELA 4
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jan/2022)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 1.726,01
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 1.726,01 e R\$ 2.589,02
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 2.589,02 e R\$ 4.315,04
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 4.315,04 e R\$ 8.630,07
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 8.630,07 e R\$ 17.260,14
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 17.260,14

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Diego Rosalino Marques
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.